



## Com técnica e sensibilidade social

**Curso da Unicamp oferece formação pluralista e capacidade de análise dos fenômenos econômicos no contexto social em que ocorrem**

A queda da inflação e a dificuldade da retomada do crescimento econômico, os efeitos sobre o emprego da redução de custos nas empresas para o enfrentamento da concorrência estrangeira e as repercussões da avalanche de fusões e aquisições entre corporações dos mais variados setores são exemplos de temas que mereceram a atenção dos economistas brasileiros nas últimas décadas.

Para lidar com questões tão complexas não bastam sólidos conhecimentos técnicos. Do economista de hoje se exige formação pluralista e capacidade de analisar os fenômenos econômicos no contexto social em que ocorrem.

O desenvolvimento de habilidades capazes de proporcionar esse perfil ao futuro profissional é uma peculiaridade do curso de Economia da Unicamp. Ao aluno dos períodos diurno e noturno é oferecido um con-

teúdo curricular que abrange quatro grandes áreas: Teoria e Política Econômica, Métodos Quantitativos aplicados à Economia, História Econômica e Economia Brasileira, além de Economia Internacional.

No semestre final o aluno pode ainda concentrar suas disciplinas eletivas em uma área econômica específica: Economia Agrí-

cola, Finanças, Economia do Trabalho, Economia de Empresas são exemplos de áreas que lhe permitem se aprofundar nos temas de sua preferência.

Também no último ano ele deve apresentar uma monografia, fruto de um projeto de pesquisa acadêmica realizada sob orientação de um professor.



## Da ótima infra-estrutura a um corpo docente qualificado

Além do currículo sólido e abrangente, também contribui para a formação modelar dos alunos a qualificação do corpo docente e a infra-estrutura do Instituto de Economia (IE), constituída de salas de aula amplas e funcionais, biblioteca, auditório e parque computacional com acesso à Internet.

Manter a infra-estrutura atualizada é uma preocupação tão grande quanto a dedicada à qualidade do currículo, enfatiza o professor Paulo Baltar, diretor do IE. A renovação

do parque de microcomputadores à disposição da graduação, a ampliação das instalações e a atualização do acervo da biblioteca e a montagem de um novo laboratório de apoio às disciplinas de métodos quantitativos aplicados à economia são exemplos do investimento para aprimorar o ensino na unidade.

Bem preparados, os bacharéis se incorporam sem muita demora no mercado de trabalho e se desempenham com sucesso em diferentes campos de atuação, afirma a professora

Eugênia Leone, coordenadora de graduação. De acordo com ela, as oportunidades abrangem uma variada gama de alternativas de emprego em instituições de pesquisa, bancos, empresas e órgãos de administração pública.

A qualidade do curso da Unicamp, que é consenso entre estudantes, empresários e executivos que têm o IE como referência para contratar profissionais, foi também aferida na avaliação do Ministério da Educação (MEC) no ano passado. Tanto no exame dos alunos (Provão) como na avaliação das condições de oferta feita pelo MEC, que leva em conta a qualificação do corpo docente e a qualidade do projeto pedagógico e da infra-estrutura da faculdade, o curso de Economia da Unicamp recebeu nota A.



O ambiente acolhedor da biblioteca da Economia

## Noturno preserva qualidade

Criado em 1998, o curso noturno oferece a mesma qualidade do ensino ministrado nas aulas diurnas. A única diferença é que os alunos do noturno têm uma carga horária menor durante a semana e, portanto, a graduação estende-se por mais um ano, sendo concluída em no mínimo cinco anos, diferentemente do curso diurno, que pode ser integralizado em quatro anos.

O curso foi aberto para atender à crescente demanda pela área e para responder

às necessidades de estudantes que desejam cursar Economia na Unicamp, mas por diferentes motivos precisam estudar à noite, seja porque podem vir a trabalhar ou porque já trabalham em outras áreas e não dispõem de tempo para estudar durante o dia.

Apesar da menor disponibilidade de tempo para estudar, os alunos do noturno revelam excelente capacidade de aproveitamento das atividades didáticas, atesta a coordenadora de graduação.

## Mestrado e doutorado são diferenciais no mercado

Os bacharéis em Economia formados pela Unicamp têm habitualmente um interesse pela inserção imediata no mercado, mas é cada vez maior o número de alunos e novos profissionais que se voltam para a pesquisa e a pós-graduação. O mestrado e o doutorado constituem, hoje, um diferencial importante em um mercado cada vez mais competitivo e exigente.

As pesquisas em desenvolvimento, coerentes com a linha crítica e reflexiva adotada pelo curso, geralmente têm o propósito de explicar a realidade econômica do Brasil. As bolsas oferecidas pelo SAE, Fapesp e CNPq, entre outros órgãos, facilitam a multiplicação das pesquisas no IE.

Natural de Ribeirão Preto, e aluna do terceiro ano, Maria Fernanda Zanetti de Souza afirma que o seu envolvimento com a pesquisa tem ajudado a "esclarecer muitas dúvidas" que tinha sobre a natureza do desenvolvimento brasileiro. Com uma bolsa do SAE, ela desenvolve projeto de iniciação científica vinculado ao Centro de Conjuntura do IE, sobre aspectos do setor produtivo nacional.

Aluno do quinto ano, o campineiro Rogério Frediani também está entusiasmado com a pesquisa que desenvolve. Com uma bolsa da Fapesp seu Projeto de Iniciação Científica, associado ao Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do IE, tem como objeto estudar as mudanças estruturais no setor das telecomunicações, ocorridas no Brasil ao longo dos anos 90. Ele ainda participou da pesquisa nacional con-

duzida pelo IBGE sobre as inovações tecnológicas na indústria brasileira.

O envolvimento com a pesquisa consolidou em Rogério a consciência de que deve fazer o mestrado, mesmo que não seja imediatamente após a conclusão do curso. "Creio que fazer uma pós-graduação é fundamental hoje, para se ter um bom desempenho no mercado cada vez mais competitivo", assinala.

Essa foi a percepção de outro campineiro, Marcelo Cano, já no segundo ano do mestrado. Filho de pai famoso - o economista Wilson Cano - Marcelo entrou para o curso da Unicamp com uma pergunta incômoda na cabeça: "Por que o Brasil é assim?"

Ele começou a ter a resposta com o seu projeto de iniciação científica, sobre as fusões e

aquisições de grandes empresas brasileiras nos anos 90, o que no seu entender reforçou a desnacionalização da economia. Essa é a mesma linha de pesquisa que segue no mestrado, com bolsa da Fapesp. "O diferencial do curso da Unicamp é que ele reflete sobre o impacto de certas teorias econômicas nas políticas públicas e práticas privadas", observa.

O aluno do doutorado Leonardo Velasco Rondon, de Campinas, ressalta o caráter interdisciplinar do curso. "O aluno não recebe apenas o instrumental matemático, a formação múltipla propicia uma visão ampla das estruturas econômicas", nota Leonardo, que aponta a consultoria e o setor público como áreas cada vez mais promissoras para o economista no Brasil.

O mestrando Marcelo e o doutorando Leonardo: satisfação com o curso



## Empresa-júnior aproxima o aluno da realidade profissional

A empresa-júnior do curso de Economia da Unicamp é um dos espaços que permitem a aproximação do aluno com a realidade profissional com a qual vai lidar. "Participar da júnior ajuda a formar uma consciência crítica e, além disso, coloca o estudante em contato com o mercado", comprova a aluna do terceiro ano Maria Fernanda Zanetti de Souza, ex-diretora de marketing e que atualmente integra o conselho da empresa-júnior.

Vários eventos e outras atividades contribuem para a formação multidisciplinar do aluno do IE. Casos da Semana de Economia, organiza-

da pelos próprios alunos, com debates e palestras, as atividades esportivas promovidas pela Associação Atlética do Instituto e a oportunidade de atuar na monitoria das aulas dos cursos de extensão ministrados pela unidade.

Outro espaço importante para estimular a participação do aluno é a revista *Formação Econômica*, de periodicidade semestral e dedicada a refletir sobretudo a respeito dos problemas nacionais. A revista é publicada sob a responsabilidade dos próprios alunos, que fazem a seleção dos artigos, preparam e redigem as entrevistas e selecionam os entrevistados.



Maria Fernanda e Rogério: envolvimento com a pesquisa

## Docência e setor financeiro, áreas promissoras

"O IE sem dúvida é especial, permite uma formação sólida e a tomada de consciência crítica", assinala a ex-aluna e hoje professora Valéria Scudeler. Natural de Cerquilha (SP), Valéria cumpriu a trajetória completa no Instituto de Economia.

Durante a graduação ela desenvolveu um projeto de iniciação científica sobre migração junto ao Núcleo de Estudos Populacionais da Universidade. No mestrado dedicou-se à migração internacional, especificamente ao caso dos brasileiros de Governador Valadares (MG) que migraram para os Estados Unidos entre o final dos anos 80 e início dos 90.

Em 1999 Valéria começou o doutorado, na área de emprego e desenvolvimento tecnológico industrial. Atualmente ela participa do programa de estágio docente da Unicamp, para alunos de Engenharia, e dá aulas nas Faculdades Santa Lúcia, em Mogi Mirim. "A Unicamp também permite uma boa formação em docência, este é um caminho promissor", completa.

Formada em 1994, Ana Paula Higa é exemplo das possibilidades abertas para o profissional formado na Unicamp no âmbito do mercado financeiro, em constante ebulição e crescimento. No mestrado, entre 1995 e 1998, ela estudou a abertura do mercado de capitais brasileiro durante os anos 90.

Ainda em 1998 ela ingressou no Banco Itaú por meio de um programa de *trainee*, e logo se incorporou ao Departamento de Economia dessa instituição financeira. Atualmente atua na corretora do Banco Itaú, desenvolvendo análises macroeconômicas direcionadas para os clientes. "O curso de Economia da Unicamp me deu um embasamento muito bom, pelo que ele permite de análise das correntes de pensamento e das variáveis macroeconômicas. Isto é fundamental no mercado financeiro", completa a ex-aluna.



Classe durante apresentação de trabalho em aula

### Ciências Econômicas

**Períodos:** Diurno (D) em período integral e noturno (N)

**Integralização:** 8 semestres (D) e 10 semestres (N)

**Nº de vagas para 2003:** 70(D) e 35 (N)

**Candidatos/vaga em 2002:**

1ª fase - 19,2 (D) e 21,3 (N)

2ª fase - 8,0 (D) e 7,3 (N)

**Disciplinas prioritárias:** História e Matemática (que têm peso dois no cálculo da nota final e nas quais é exigida nota mínima 3,0 na 2ª fase do vestibular).

#### Unidade

IE - Instituto de Economia

[www.eco.unicamp.br](http://www.eco.unicamp.br)

[grad@eco.unicamp.br](mailto:grad@eco.unicamp.br)

Tel: (19) 3788.5735 / 3788.5736

Fax: (19) 3289.2214